



“SADC - 40 anos construindo paz e segurança, promovendo o desenvolvimento e resiliência face aos desafios globais”



SADC realiza primeira Cimeira Virtual

por Kizito Sikuka

A 40ª Cimeira da SADC agendada para Maputo, Moçambique, em Agosto, irá pela primeira vez na história ser realizada em formato virtual.

Isso se deve a medidas de saúde e restrições de viagens impostas pela maioria dos Estados-Membros em resposta ao novo coronavírus que causa a doença vulgarmente conhecida por Doença do Vírus Corona 2019 (COVID-19).

Descrita como a emergência de saúde mais séria em gerações pela Organização Mundial da Saúde, a pandemia afectou o cenário socioeconómico global e resultou na perda de muitas vidas.

Em resposta às medidas de segurança, a Cimeira de 2020 da SADC será coordenada a partir de Moçambique com outros Chefes de Estado e de Governo ligados através de Tecnologia de Videoconferência das suas várias capitais.

O facto de a região ter conseguido convocar a 40ª Cimeira da SADC em formato virtual é louvável e uma demonstração da capacidade da SADC para se mover em uníssono e vencer desafios independentemente da magnitude de um desafio.

Com o tema “SADC - 40 anos construindo paz e segurança, promovendo o desenvolvimento e resiliência face aos desafios globais”, a cimeira virtual será realizada com uma agenda reduzida para permitir que os líderes se concentrem nas questões críticas da região.

Este artigo analisa algumas das principais questões a serem discutidas pela 40ª Cimeira da SADC.

Resposta coordenada à pandemia COVID-19

Tempos extraordinários exigem medidas extraordinárias.

Como tal, uma das prioridades na Cimeira será como os Estados Membros da SADC podem combater o coronavírus, que não só interrompeu a implementação de várias actividades e projectos regionais, mas também causou a perda de vidas.

Nesse sentido, espera-se que a Cimeira explore maneiras de como os Estados Membros poderiam investir mais recursos no fortalecimento de seus sistemas de saúde pública e implementar medidas para conter a disseminação do vírus.

Por exemplo, os Estados-Membros que estão começando a reabrir as suas economias, bem como as viagens aéreas e as fronteiras terrestres, devem observar e aplicar padrões anticonvívus estritos, como o distanciamento social nos locais de trabalho, exames de saúde regulares e uso de máscaras em todos os momentos.

Também é fundamental que os países implementem medidas vibrantes de protecção social para proteger a população dos efeitos da perda de renda, especialmente devido ao bloqueio económico imposto por vários países em resposta à pandemia.

POLÍTICA	3
FUNDADORES DA SADC	4
GÉNERO	5
AGRICULTURA	6-7
SADC@40	8-9
COMÉRCIO	10-11
PAZ & SEGURANÇA	12-13
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16



Agenda Pós-2020 da SADC

O actual plano de desenvolvimento da SADC, o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional Revisto (RISDP) 2015-2020, está chegando ao fim em Dezembro. Portanto, espera-se que a 40ª Cimeira da SADC analise o progresso no sentido do desenvolvimento de uma agenda da SADC pós-2020.

Foi desenvolvida uma nova visão de 30 anos que estabelecerá uma direcção estratégica para a região implementar os seus programas e actividades até 2050, e isso será apresentado aos Chefes de Estado e de Governo para deliberação.

A proposta Visão 2050 da SADC está alinhada com a Agenda 2063 da União Africana para “A África que Queremos”, e esta visão informa o desenvolvimento do próximo plano de 10 anos até 2030.

Afastando-se dos planos estratégicos regionais anteriores, espera-se que o RISDP 2020-30 combine intervenções anteriormente apresentadas no âmbito do RISDP Revisto e do Plano Estratégico Indicativo para o Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO).

A decisão de incluir questões de paz, segurança e governação no RISDP 2020-30 é um importante desenvolvimento voltado para o futuro, pois os dois planos estratégicos são complementares e procuram atingir o mesmo objectivo comum.

Situação da segurança alimentar regional

O Relatório de Síntese de 2020 sobre a Situação de Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral, publicado em Julho, indica que cerca de 44,8 milhões de pessoas em 13 Estados Membros da SADC sofrem de insegurança alimentar este ano.

Isso deve-se a vários fatores, incluindo a baixa precipitação

durante a época agrícola de 2019/20, que teve colheitas fracas.

O impacto é ainda mais exacerbado pelos efeitos actuais do COVID-19.

Espera-se que a 40ª Cimeira da SADC discuta medidas para lidar com a insegurança alimentar.

As estratégias possíveis incluem uma combinação de medidas de curto prazo, como programas de protecção social para apoiar os imediatamente afectados, bem como estratégias mais de médio a longo prazo focadas em áreas como a manutenção de cadeias de abastecimento nacionais e internacionais e incentivos para a diversificação da produção agrícola.

Fazendo um balanço da agenda da industrialização

A Cimeira irá rever a implementação da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063, que foi adoptado em 2015 para desbloquear o potencial industrial da região.

A industrialização é uma das principais prioridades da África Austral e os Estados-Membros estão a implementar várias medidas para acelerar o crescimento económico através do desenvolvimento industrial.

Espera-se que a Cimeira receba um relatório de progresso sobre a implementação da estratégia de industrialização.

O Protocolo da SADC sobre a Indústria foi adoptado em 2019 para fornecer um quadro jurídico para a realização de objectivos unificados pelos Estados Membros em termos das suas políticas e estratégias de industrialização.

O protocolo é um instrumento vinculativo que dá efeito legal à Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC e procura garantir uma coordenação, monitoria e avaliação adequada da implementação.



La signature du Traité de la SADC le 17 août 1992 a transformé la Conférence de coordination du développement de l'Afrique australe (SADCC) en Communauté de développement de l'Afrique australe (SADC).

Fortalecimento da paz e segurança

Os líderes da SADC continuarão ocupados com a situação política e de segurança prevalecente na região, uma vez que a estabilidade é uma condição chave para o desenvolvimento sustentável e integração regional.

A região da SADC tem geralmente desfrutado de estabilidade, apesar de alguns focos de volatilidade na parte oriental da República Democrática do Congo, Reino do Lesotho e no norte de Moçambique.

Espera-se que a Cimeira faça um balanço das intervenções realizadas para promover a paz e estabilidade nestes e noutros Estados Membros, conforme captado pelo tema da Cimeira - “SADC - 40 anos construindo paz e segurança, promovendo o desenvolvimento e resiliência face aos desafios globais”.

Aniversário dos 40 anos

A jornada de integração regional da SADC foi longa, mas valeu a pena.

Após uma série de consultas sobre cooperação regional realizada no final dos anos 1970 pelos Estados da Linha de Frente, nove países independentes da África Austral formaram uma organização regional provisória, a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em 1980, quando a Namíbia e a África do Sul ainda estavam sob o jugo do apartheid. A SADCC foi posteriormente transformada em SADC em 1992, numa Cimeira realizada na Namíbia independente.

A SADC completou 40 anos em 2020 e, como parte das suas celebrações, a Cimeira fará um balanço do seu percurso de integração.

Nova liderança da SADC

A 40ª Cimeira da SADC verá o Presidente Filipe Nyusi de Moçambique tornar-se o Presidente da SADC, substituindo o Presidente John Magufuli da República Unida da Tanzânia.

A Cimeira da SADC é responsável pela direcção geral da política e controlo das funções da Comunidade e é a instituição suprema de formulação de políticas da SADC.

É constituído por todos os Chefes de Estado da SADC ou Governo dos Estados Membros e é gerido num sistema de Troika que compreende o actual Presidente da SADC, o próximo Presidente (o Vice) e o Presidente cessante.

O Presidente Mokgweetsi Masisi do Botswana torna-se presidente do Órgão da SADC para Cooperação em Política, Defesa e Segurança, substituindo o Presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbábue.

O Órgão da SADC sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança é responsável por manter a paz e a segurança na região da SADC, e também é gerido numa base de Troika, composta pelo Presidente, o próximo Presidente designado (Vice) e o Presidente cessante. A Troika do órgão reporta ao presidente da SADC.

A Cimeira da SADC e a Troika do Órgão são mutuamente exclusivas e o Presidente do Órgão não detém simultaneamente a presidência da Cimeira. □

Protocolo sobre controlo de armas de fogo será revisto

A SADC tem planos para alterar o Protocolo sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados como parte dos esforços regionais para fortalecer o ambiente regulador e combater a proliferação de armas ilegais na África Austral.

O Projecto de Acordo que altera o Protocolo foi aprovado pelos Ministros Responsáveis pela Paz e Segurança durante uma reunião do Comité Ministerial da SADC do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (MCO) realizada através de videoconferência a 26 de Junho.

O acordo foi submetido ao Comité de Ministros da Justiça da SADC para aprovação legal, após o que é considerado pelo Conselho de Ministros da SADC antes de ser submetido à Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC para aprovação e assinatura.

O projeto de acordo visa ampliar o escopo de aplicação do protocolo para incluir armas convencionais.

Também visa alinhar o protocolo com as convenções internacionais, bem como incorporar ameaças contemporâneas de proliferação de armas ligeiras e armamento

leve na região e as melhores práticas e padrões para prevenção e combate à proliferação ilícita, circulação e tráfico de armas de fogo, munições e materiais afins.

Assinado em 2001, o Protocolo da SADC sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados entrou em vigor em 2004 e visa prevenir e erradicar o fabrico, tráfico, posse e uso ilícitos de armas de fogo.

Isso é um reconhecimento do facto de que as armas de fogo ilegais são comumente usadas na perpetração de crimes violentos, uma situação que ameaça a paz e

a segurança regional. A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, disse na sua alocação à 22.ª Reunião do MCO, presidida pelo Zimbabwe, que há necessidade de combater o aumento das armas de fogo ilegais na região.

“Isso é particularmente preocupante porque a maioria das armas de fogo não está marcada, não está registada ou foi roubada. Em vista disso, a implementação do Protocolo da SADC sobre o Controlo de Armas de Fogo, Munições e Outros Materiais Relacionados é muito pertinente”, disse a Dra. Tax.

As lacunas nas políticas foram identificadas após uma revisão do protocolo pelo Secretariado da SADC, necessitando da alteração proposta que foi concebida para fortalecer o quadro existente de controlo de armas de fogo.

O processo de revisão foi uma recomendação da reunião do MCO realizada em Lusaka, Zâmbia, em Julho de 2019.

“É importante garantir que as lacunas que exigiram a revisão sejam abordadas de forma adequada, ao mesmo tempo em que aumentamos nossa capacidade de registo e controlo de armas de fogo, de modo a garantir a segurança dos nossos cidadãos”, disse a Dra. Tax. □

Directrizes de observação de eleições durante desastres naturais

O SECRETARIADO da SADC foi incumbido de desenvolver directrizes para a observação de eleições que podem ocorrer durante surtos e pandemias como o coronavírus.

O coronavírus que causa o COVID-19, por exemplo, levou ao fechamento das fronteiras, dificultando o envio das Missões de Observação Eleitoral da SADC (SEOMs) para observar as eleições nos Estados Membros que realizaram eleições durante os últimos meses.

Outros surtos, como cólera e ébola, ceifaram a vida de funcionários do SEOM.

A este respeito, o Comité Ministerial do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (MCO), que se reuniu a 26 de Junho, orientou o Secretariado a trabalhar com o Conselho Consultivo Eleitoral da SADC (SEAC) para desenvolver orientações a serem utilizadas para observar as eleições durante os períodos em que existem surtos naturais e pandemias.

“Notando os impactos do COVID-19 nas Missões de Observação Eleitoral da SADC, o MCO instruiu o Secretariado em colaboração com o Conselho Consultivo Eleitoral da SADC para desenvolver orientações sobre as observações eleitorais durante surtos e pandemias,

como o COVID-19,” diz parte de uma declaração divulgada pelo MCO.

O SEAC é um órgão regional com mandato para aconselhar a SADC sobre questões eleitorais e questões relacionadas com o reforço da democracia e governação

O SEAC de 15 membros, que foi inaugurado em Abril de 2011, também tem a tarefa de incentivar a adesão aos princípios e directrizes que regem a condução das eleições. Adoptados em Agosto de 2004 na Cimeira dos

Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada nas Maurícias, os princípios e directrizes contêm procedimentos a serem seguidos pela SEOM e padrões mínimos que um Estado Membro deve seguir para que a sua eleição seja declarada credível e justa.

A SEOM é uma equipe ad hoc de observadores eleitorais dos Estados Membros designados para observar a condução das eleições em três fases: período pré-eleitoral, dia da eleição e pós-eleição. □

Directrizes revistas sobre o transporte transfronteiriço

NOVAS ORIENTAÇÕES para facilitar o movimento de pessoas, bens e serviços durante a pandemia COVID-19 estão agora em vigor após a aprovação por uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros da SADC realizada a 23 de Junho.

As Directrizes Regionais Revistas sobre a Harmonização e Facilitação de Operações de Transporte Transfronteiriço incorporam emendas destinadas a remover constrangimentos de transporte e agilizar o comércio regional, mantendo as medidas de saúde pública necessárias para prevenir a disseminação do novo coronavírus. Em Março, a maioria dos Estados Membros da SADC

impuseram bloqueios nacionais e restrições de viagem, incluindo o encerramento de fronteiras como parte de medidas sem precedentes destinadas a conter a propagação da COVID-19.

De acordo com um comunicado divulgado pelo Conselho de Negócios da SADC, este desenvolvimento teve o efeito não intencional de restringir o comércio intrarregional através de atrasos no movimento de carga através das fronteiras nacionais.

A medida que os Estados-Membros começam a reabrir as suas economias, espera-se que as orientações revistas forneçam um enquadramento para a circulação

segura de pessoas e mercadorias através das fronteiras, permitindo à região aumentar a actividade económica no período pós-bloqueio.

As directrizes revistas também facilitarão a implementação de um sistema abrangente de monitoria do transporte rodoviário virado principalmente para os operadores de transporte de mercadorias.

Prevê-se que o sistema ajudará a monitorar o estado de saúde dos motoristas, monitorar as cargas dos veículos, permitir o rastreamento de contactos e melhorar a eficiência da gestão do tráfego necessária para agilizar o comércio. □

Ministros endossam mecanismo para homenagear os fundadores da SADC

OS FUNDADORES da SADC, incluindo Julius Nyerere, Seretse Khama e Kenneth Kaunda, poderão em breve ser homenageados através de um processo oficial.

Um mecanismo para este efeito foi aprovado pelos Ministros responsáveis pela paz e segurança numa reunião do Comité Ministerial da SADC do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (MCO), a 26 de Junho.

De acordo com o procedimento da SADC, a proposta é apresentada a várias estruturas regionais para consideração antes da recomendação para aprovação pela 40ª Cimeira da SADC em Agosto em Moçambique.

Espera-se que o estabelecimento de um mecanismo para honrar o legado dos Fundadores da SADC aprecie e reconheça a visão e acções dos líderes que iniciaram a jornada para a integração regional na África Austral há mais de 40 anos.

Esta geração de líderes visionários incluiu os Presidentes fundadores de Angola, Botswana, Moçambique, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe, respectivamente Dr. Agostinho Neto, Sir Seretse Khama, Samora Machel, Mwalimu Julius Nyerere, Dr. Kenneth Kaunda e Robert Mugabe.

Estes foram os líderes dos Estados da Linha de Frente que em 1980 estabeleceram a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) juntamente com os líderes de três outros países independentes na África Austral - Eswatini, Lesotho e Malawi.

Depois de apoiar a independência da Namíbia, que aderiu em 1990, a SADCC foi transformada em SADC em 1992.



Os Presidentes de Angola, Botswana, Zâmbia, Moçambique e República Unida da Tanzânia (sentados) e o Primeiro-Ministro designado do Zimbabwe (de pé, segundo à esquerda) com representantes dos líderes do Malawi, Swazilândia e Lesotho na primeira Cimeira da SADCC em 1980.

Agora, aos 40 anos desde a Declaração de Lusaka sobre “África Austral: Rumo à Libertação Económica”, a SADC atingiu vários marcos no avanço da liberdade política e económica.

No entanto, pouco tem sido feito para homenagear aqueles líderes que sacrificaram e dedicaram suas vidas aos ideais de alcançar a liberdade política e aprofundar a integração regional.

A aprovação de um mecanismo para honrar seu trabalho incentivará a região a defender os ideais desses líderes em benefício das gerações futuras.

Em uma declaração de resultado divulgada após a reunião virtual presidida pelo Zimbabwe, o MCO disse que o mecanismo para homenagear os Fundadores incluirá a renomeação de alguns edifícios, bem como a produção de publicações.

“O MCO endossou o Mecanismo em Honra aos Fundadores da SADC, que incluirá a designação de salas no Secretariado da SADC, seus Escritórios Satélite e outros locais estratégicos, como edifícios do Governo e escritórios do Parlamento em

diferentes países; Reformas do Concurso de Ensaios e Currículo da SADC para incluir o legado dos Fundadores da SADC; Encomendar pesquisas que levem a publicações com foco em todos os fundadores (individual e colectivamente); e premiação de medalhas”, diz parte do comunicado.

Até o momento, alguns esforços foram feitos a nível nacional e regional para homenagear os fundadores da comunidade regional.

Um deles foi a introdução da SADC Medalha Seretse Khama durante a Cimeira da SADCC de 1985 em Arusha, Tanzânia.

A medalha é conferida àqueles considerados como tendo feito contribuições notáveis para a formação e desenvolvimento da SADCC / SADC, bem como na luta pela libertação económica da região.

O presidente fundador da Tanzânia, Mwalimu Julius Nyerere, foi o primeiro a receber a medalha em reconhecimento a sua notável contribuição para a região.

Outros recipientes da medalha são o Presidente Samora Machel de Moçambique (postumamente em 1987); Presidente Agostinho Neto de Angola (postumamente em

1995); Sir Ketumile Masire de Botswana (1998); Presidente Nelson Mandela da África do Sul (2000); O Presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia, o Presidente Sam Nujoma da Namíbia e o Secretário Executivo do Comité de Libertação da OUA, Brigadeiro-General Hashim Mbita da Tanzânia, todos em 2010.

Um livro ilustrado foi lançado em 2015 sobre a vida de Mwalimu Nyerere que inclui uma série dos seus discursos e declarações. O livro, intitulado Julius Nyerere: Asante Sana, Obrigado Mwalimu, foi co-publicado pelo Centro de Documentação Pesquisa para a África Austral (SARDC), o Grupo de Publicação Africano e a Casa dos Livros no Zimbabwe, bem como Mkuki na Nyota da Tanzânia.

Outra iniciativa importante é a convocação da Palestra Pública anual da SADC, onde um antigo Chefe de Estado ou de Governo da SADC profere uma palestra sobre questões institucionais importantes.

A ideia de definir um mecanismo para homenagear os Fundadores da SADC foi acordada na 35ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada em Gaborone, Botswana, em Agosto de 2015.

O MCO também discutiu a situação geral de paz e segurança na região e prometeu permanecer “ocupado com os desenvolvimentos políticos e de segurança” na África Austral.

O MCO é responsável pelo trabalho do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança e as suas estruturas na promoção da paz e segurança na região.

É composto por Ministros dos Negócios Estrangeiros, Defesa, Segurança Pública e Segurança dos 16 Estados Membros da SADC. sardc.net □



Avaliação da integração de género na agenda de integração

por Nyarai Kampilipili

DESDE O início do ITS há mais de 40 anos, a SADC abraçou a integração do género como uma estratégia para o envolvimento das mulheres na economia e na sociedade ao lado dos homens, e no planeamento e desenvolvimento da região.

A conquista do empoderamento das mulheres e da igualdade de género está firmemente enraizada na Declaração e no Tratado que estabeleceu a comunidade partilhada da SADC, e os Estados Membros concordaram que a igualdade e o empoderamento de mulheres e homens são essenciais para a realização do desenvolvimento sustentável.

Isto está claramente reflectido nas constituições da maioria dos Estados Membros da SADC que preveem a criação de quadros jurídicos que proíbem a discriminação com base no género e outras diferenças.

Marcos notáveis foram alcançados devido a esses esforços para garantir que as mulheres estejam envolvidas em todas as actividades de desenvolvimento.

Para acelerar estes esforços, a SADC embarcou numa avaliação da integração do género na agenda de integração regional da SADC.

O objectivo da avaliação era verificar o grau de alinhamento e harmonização das políticas e estratégias nacionais com os instrumentos regionais, continentais e internacionais e fazer um balanço da extensão em que o género foi integrado nas instituições da SADC.

A avaliação que foi realizada em 2019 e concluída em 2020 revelou que há um progresso significativo nas reformas constitucionais e legais entre os

Estados Membros da SADC, com todos os Estados Membros tendo disposições específicas nas constituições e estatutos que proíbem a discriminação com base no género.

No entanto, os Estados-Membros ainda lutam com as contradições inerentes entre as leis consuetudinárias e gerais, com as leis consuetudinárias muitas vezes enraizadas em valores patriarcais que discriminam as mulheres.

Por exemplo, o Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC (SGDM) 2018 revela que o acesso à terra é determinado pelas leis consuetudinárias, que favorecem os homens, pelo que a maioria das mulheres tem acesso limitado aos recursos produtivos.

A maioria dos Estados-Membros tem sistemas jurídicos duplos que, embora pareçam ser progressivos, as leis consuetudinárias são uma contradição e são mais prevalentes, consolidando assim o patriarcado e tornando o direito civil menos eficaz.

As mulheres podem ter meios de subsistência sustentados por meio do benefício da terra que ocupam e podem usar a sua propriedade ou terra como garantia para crédito ou outros empreendimentos geradores de renda.

O SGDM notou que os mecanismos nacionais de género não têm capacidade e recursos suficientes para integrar o género, como resultado, os estabelecimentos de pontos focais de género não estão sendo apoiados de forma eficaz e não existem em alguns Estados Membros.

Os resultados desta avaliação têm como objectivo informar as lacunas de

capacidade a serem abordadas. O Secretariado da SADC iniciou a revisão do Kit de Recursos Regional para a Integração do Género como uma ferramenta que será actualizada para uso na construção de capacidade técnica para a integração do género a nível regional e nacional, bem como no Secretariado.

O kit de recursos é um guia para os Estados Membros sobre como integrar efetivamente o género nas políticas, programas e actividades sectoriais em nível nacional e regional por meio de iniciativas de planeamento e orçamento com enfoque de género, desenvolvimento e implementação de políticas, capacitação e treinamento, e coleta de dados desagregados por género.

O kit de recursos revisto pretendia ser apresentado aos Ministros da SADC responsáveis pelos assuntos de género e mulheres durante a sua reunião

anual este ano, mas devido à pandemia de coronavírus, a reunião foi adiada para 2021.

Os esforços para garantir que as questões de género sejam integradas nos processos de desenvolvimento dos Estados Membros da SADC estão em consonância com o Protocolo da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, que visa proporcionar o empoderamento das mulheres, eliminação da discriminação e obtenção da igualdade e equidade de género através da promulgação de legislação com perspectiva de género e implementação de políticas, programas e projectos.

Os Estados Membros da SADC estão aquém de alcançar a igualdade de género em vários sectores e, portanto, é fundamental que criem um ambiente propício e estruturas de apoio que permitam às mulheres participar em todos os sectores. □

Novo Governo do Malawi abaixo da meta regional de género

O NOVO Governo anunciado pelo Presidente Lazarus Chakwera no Malawi fica aquém do limiar de género regional, já que apenas quatro mulheres foram nomeadas ministras no Governo de 23 membros, apenas 17,3 por cento.

As quatro mulheres são responsáveis pelas áreas de Florestas e Recursos Naturais; Desenvolvimento Comunitário e Bem-Estar Social; Educação; e saúde.

A representação das mulheres no Governo tem sido irregular no Malawi, com as



mulheres representando 8%, 24%, 27,3%, 15% e 22,2% em 2000, 2009, 2012, 2015 e 2020, respectivamente.

Dos vice-ministros nomeados, as mulheres representam 100 por cento. □



SADC fortalece mecanismos de segurança alimentar

por Eglina Tauya

A REGIÃO da sADC está a fortalecer os mecanismos de desenvolvimento agrícola à medida que o coronavírus continua a espalhar-se com um risco potencial para a segurança alimentar e nutricional.

Os Ministros responsáveis pela Agricultura, Segurança Alimentar, Pesca e Aquicultura efectuaram a revisão das directrizes desenvolvidas pelo Secretariado da SADC em resposta à pandemia COVID-19 no contexto destes sectores.

As directrizes, a serem apresentadas ao Conselho de Ministros, fornecem aos Estados Membros da SADC medidas que podem ser implementadas para evitar a interrupção das cadeias de abastecimento alimentar e meios de subsistência associados ao impacto do COVID-19.

As directrizes fornecem medidas para minimizar a interrupção das operações agrícolas e permitir o acesso a insumos de produção, incluindo medicamentos veterinários essenciais.

As medidas incluem maneiras para as famílias agrícolas alcançarem os mercados com seus produtos.

Os Ministros observaram que o impacto da COVID-19 pode levar a um declínio no estado nutricional das populações vulneráveis devido a uma redução na segurança alimentar das famílias e acesso a água potável, saneamento e serviços de higiene, o que pode resultar em aumento do número de doenças.

A interrupção das cadeias de abastecimento por meio de bloqueios nas rotas de transporte, restrições ao transporte e medidas de quarentena estão resultando em aumentos significativos na perda e no desperdício de alimentos.

Este efeito é significativo em produtos agrícolas perecíveis, como frutas e vegetais, peixes, carnes e laticínios.

A escassez de mão-de-obra, causada por uma restrição à movimentação dos principais interessados na produção e transporte, está afectando o abastecimento de alimentos, resultando em escassez de alimentos em alguns mercados. Isso contribui para a perda de alimentos e para o desperdício de suprimentos.

A necessidade de directrizes para transformar esses desafios em oportunidades torna-se imperativa para aumentar a segurança alimentar e manter a saúde.

O movimento da SADC para estabelecer directrizes sobre segurança alimentar é apoiado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, que propôs estratégias para reduzir a perda de alimentos e gerir o excesso de colheita nas cadeias de abastecimento locais tradicionais.

As estratégias incluem o apoio à migração de mão-de-obra para garantir a colheita ininterrupta das safras.

Outra estratégia é promover medidas adequadas que aumentem o prazo de validade e melhorem a embalagem e o armazenamento para reduzir a perda de alimentos.

Outras medidas incluem isentar transportadores de alimentos a granel e certas redes de distribuição de alimentos nas horas de recolher obrigatório para facilitar o transporte de alimentos perecíveis durante as horas mais frescas do dia e à noite, para manter a qualidade e reduzir a perda de alimentos.

Para facilitar o processo de transporte de bens e serviços essenciais, incluindo produtos

alimentares dentro da região, a SADC estabeleceu directrizes sobre o transporte.

Como parte das directrizes, os Estados-Membros concordaram em estabelecer comités nacionais de transporte e facilitação do comércio ou usar as estruturas existentes que compreendem funcionários dos ministérios responsáveis pelos transportes, saúde, polícia / exército e comércio para coordenar a implementação das directrizes e resolver problemas do funcionamento nas fronteiras ou bloqueios de estradas.

Para ajudar e coordenar os Estados Membros e grupos de corredor na implementação das directrizes de transporte, foi criada uma Célula Regional de Facilitação de Comércio e Transporte COVID-19 no Secretariado da SADC.

Essa mudança é crítica para apoiar o transporte de alimentos em toda a região.

A Reunião Conjunta dos Ministros da SADC responsáveis pela Agricultura e Segurança Alimentar, Pesca e Aquicultura realizou-se através de videoconferência em Maio de 2020. sardc.net □

SADC aumenta produção de aquicultura

A AQUACULTURA na região da SADC, embora ainda emergente, teve um enorme crescimento em um curto período de tempo.

A produção na região aumentou de 56.000 toneladas métricas de peixes cultivados em viveiros, em 2014, para 69.851 toneladas métricas, em 2016, e para 92.773 toneladas métricas, em 2018.

A produção em 2020 é estimada em mais de 100.000 toneladas métricas.

O sector de aquicultura da SADC é diversificado, com cerca de 87 por cento dos peixes alimentares provenientes de operações de água doce (tilápia, carpa comum, truta arco-íris) e 13 por cento de operações marinhas (6 por cento de camarões, 5 por cento de bivalves e gastrópodes e 2 por cento de peixes marinhos)

A maioria dos países da região da SADC priorizou a aquicultura e já tem políticas e estratégias para apoiar o sector, ou está em desenvolvimento.

Isto está em consonância com a Estratégia Regional de Aquicultura e Plano de Acção da SADC (2016-2026) e a Estratégia de Saúde Animal Aquática da SADC (2016-2026) que foram aprovados pelos Ministros da SADC responsáveis pela Agricultura e Segurança Alimentar e Pescas e Aquicultura em 2017.

Guiado pelo Protocolo de Pesca de 2001, que apoia estratégias e outras iniciativas, como o Programa de Trabalho de Pesca e Aquicultura da SADC, a produção geral de peixe na região tem visto um aumento constante. sadc.int □



Situação da segurança alimentar da SADC na época 2019/2020

por Admire Ndhlovu

UMA AVALIAÇÃO da segurança alimentar regional indica um aumento no número de pessoas com insegurança alimentar na SADC este ano após uma época agrícola moderada de 2019/20.

Isto é de acordo com um Relatório de Síntese sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral, aprovado pelo Comité Directivo do Programa de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade Regional da SADC (RVAA) a 9 de Julho.

Com base nos dados disponíveis, a insegurança alimentar aumentou quase 10 por cento em 13 Estados Membros da SADC para 44,8 milhões de 41,2 milhões de pessoas relatadas no ano passado.

Aumentos significativos no número de pessoas com insegurança alimentar foram registados em Eswatini (58 por cento), Malawi (140 por cento) e Zimbabwe (40 por cento).

Os factores que contribuíram para a insegurança alimentar e nutricional incluíram secas induzidas pelas mudanças climáticas, a pandemia de COVID-19 e também desafios económicos.

O relatório observou que a época agrícola foi caracterizada pelo início tardio da campanha agrícola, no meio de chuvas erráticas e um longo período de seca na maior parte da região.

O período de Outubro a Dezembro de 2019 foi considerado um dos mais secos desde 1981.

Embora chuvas favoráveis tenham sido recebidas na maior parte da região em Fevereiro, uma interrupção precoce das chuvas afectou as safras de plantio tardio, resultando em baixos rendimentos.

A África Austral experimentou chuvas normais em apenas uma das últimas cinco safras, e desde então foi designada como um "hotspot" climático pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.



A situação da segurança alimentar na região é agravada pela pandemia COVID-19. Embora o seu impacto total ainda não possa ser determinado, o relatório de síntese observou uma redução na renda e na disponibilidade de alimentos para famílias urbanas e rurais que dependem de remessas, turismo e programas de alimentação escolar.

Para resolver a situação a curto prazo, os Estados Membros da SADC estão a implementar medidas para evitar a insegurança alimentar.

Isso inclui ajudar as populações com insegurança alimentar e nutricional com transferências baseadas em alimentos e dinheiro e garantir a harmonização com programas nacionais de protecção social que respondem a choques.

Outras medidas incluem a expansão de programas de redes de segurança, uma vez que têm um papel significativo em garantir a segurança alimentar e de subsistência.

Devido ao COVID-19, os Estados Membros são instados a considerar a adopção de uma abordagem de resposta regional, partilhando informações e gerindo em conjunto a pandemia através de centros de resposta nacionais dedicados coordenados pelo Secretariado da SADC.

Os Estados Membros também devem fortalecer os mecanismos para mitigar o impacto da COVID-19 na cadeia de abastecimento alimentar e meios de subsistência associados, minimizando a interrupção das operações agrícolas e permitindo o acesso a insumos de produção, medicamentos veterinários de emergência crítica e mercados de produtos para famílias de agricultores. A médio e longo prazo, o Relatório de Síntese sobre o Estado da

Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral apelou aos Estados Membros da SADC para encorajar a diversidade de culturas através da promoção de dietas diversificadas, especialmente alimentos indígenas.

Isso inclui a diversificação de espécies na produção de gado, especialmente pequenos ruminantes que estão adaptados a condições climáticas adversas.

Os Estados-Membros foram encorajados a estimular o estabelecimento de sistemas comunitários de irrigação e instalações de recolha de água da chuva para garantir a produção agrícola durante todo o ano.

O sector agrícola é considerado um motor para o desenvolvimento socioeconómico na maioria dos Estados Membros da SADC.

O Relatório de Síntese de 2020 sobre o Estado da Segurança Alimentar e Nutricional e Vulnerabilidade na África Austral foi compilado pelo Programa de Avaliação e Análise da Vulnerabilidade Regional do Secretariado da SADC (RVAA).

O Programa RVAA da SADC foi estabelecido em 2005 para fortalecer a capacidade dos Estados Membros para realizar e utilizar avaliações de vulnerabilidade para informar a formulação de políticas e intervenções de emergência que conduzam a uma redução da vulnerabilidade na região.

Desde o seu estabelecimento, o Programa RVAA da SADC fez progressos significativos no fornecimento de informação oportuna e credível que influenciou as políticas, e os seus produtos são agora um ponto de referência vital para os decisores na abordagem das questões de segurança alimentar e nutricional. □



SADC alcançou progressos significativos nos seus 40 anos de história

A SADC alcançou um progresso significativo nos seus 40 anos de história.

Essas conquistas são visíveis em diferentes áreas de cooperação, desde indústria e comércio, género e saúde até meio ambiente e desenvolvimento de infraestrutura.

Os marcos são sustentados por mais de 30 instrumentos jurídicos, bem como documentos estratégicos chave, como o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) que foi elaborado pelos Estados Membros da SADC para impulsionar a agenda de integração.

Este artigo apresenta algumas das realizações e marcos alcançados pela SADC desde a sua formação em 1980 e a sua transformação da Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) para a SADC em 1992.

As realizações estão contidas na publicação SADC @ 40 produzida pelo Secretariado da SADC em parceria com o Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC).

O objectivo da publicação é mostrar até que ponto a SADC tem progredido como região, com foco em como a integração regional tem beneficiado os cidadãos, promovendo assim uma maior sensibilização e participação da população da região e das suas instituições no processo de integração regional.

Criação do Secretariado da SADC

Um dos marcos principais foi alcançado em Julho de 1981, quando os líderes regionais concordaram em estabelecer um Secretariado com sede em Botswana. O Secretariado, que se tornou operacional em Julho de 1982, é chefiado por um Secretário Executivo, e o Secretariado é a principal instituição executiva da SADC, responsável pelo planeamento estratégico, facilitação e coordenação e gestão de todos os Programas da SADC.

Aumento de Membros

Desde a sua criação em 1980, a SADC tem testemunhado um aumento do seu número de membros totalizando 16, após a admissão da União das Comores como o mais novo membro em 2018. O crescimento da SADC é uma indicação da confiança demonstrada na organização regional. A Tabela mostra as datas em que cada um dos 16 Estados Membros aderiu à SADC.

Estados Membros da SADC

Estados Membros	Adesão a SADC
Angola	Abril de 1980
Botswana	Abril de 1980
União das Comores	Agosto de 2018
República Democrática do Congo	Setembro de 1998
Reino do Eswatini	Abril de 1980
Reino do Lesotho	Abril de 1980
Madagáscar	Agosto 2005
Malawi	Abril de 1980
Maurícias	Agosto de 1995
Moçambique	Abril de 1980
Namíbia	Agosto de 1990
Seychelles	Setembro de 1998
África do Sul	Agosto 1994
República Unida da Tanzânia	Abril de 1980
Zâmbia	Abril de 1980
Zimbabwe	Abril de 1980



Celebrando 40 anos de in

Solidariedade e unidade regionais inabaláveis

A SADC continuou a falar com uma voz comum sobre questões socioeconómicas continentais e globais. A região sempre se manteve solidária na abordagem dos desafios enfrentados pelos Estados Membros. Prova disso são as intervenções regionais para abordar a situação política na República Democrática do Congo, Lesotho e Saara Ocidental.

Campanha global contra o então apartheid na África do Sul

A região da SADC esteve na vanguarda da campanha global para acabar com o apartheid na África do Sul. O culminar da pressão regional levou ao colapso do sistema de apartheid e à independência da Namíbia (1990) e da África do Sul (1994).

Adopção de 33 protocolos regionais para orientar a cooperação regional

Após a assinatura da Declaração e do Tratado da SADC em 1992, a região demonstrou compromisso com uma integração regional mais profunda através da assinatura de 33 protocolos, bem como de vários planos estratégicos, que incluem o Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional; Plano Estratégico Indicativo do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança; Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC (2015-2063); Política Agrícola Regional da SADC; e Plano Director de Desenvolvimento de Infraestrutura Regional da SADC. Esses instrumentos estabeleceram uma forte base jurídica e institucional para a promoção da cooperação regional.

Lançamento da Zona de Comércio Livre da SADC em 2008

A Zona de Comércio Livre da SADC (FTA) foi alcançada em Agosto de 2008, quando um programa faseado de reduções tarifárias, iniciado em 2001, resultou na obtenção das condições mínimas para a FTA - 85 por cento do comércio intrarregional entre os estados parceiro atingiram isenção dos direitos aduaneiros.

Embora as condições mínimas tenham sido atendidas, a liberalização tarifária máxima só foi atingida em Janeiro de 2012, quando o processo de redução gradual das tarifas para produtos sensíveis foi concluído. Como resultado, o comércio intra-SADC aumentou substancialmente em mais de 20 por cento desde o lançamento da FTA.

Antecipação da industrialização na agenda de integração

Um dos principais marcos nos últimos 40 anos foi a decisão da região de incluir a industrialização na agenda de integração económica regional.



Integração regional

A decisão foi tomada após a constatação de que os esforços anteriores para aumentar o comércio intrarregional estavam sendo prejudicados pelo facto de que havia pouca capacidade nos Estados Membros para produzir bens que pudessem ser comercializados com outros países.

Isto levou à adopção da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063, que visa alcançar uma grande transformação económica e tecnológica a nível nacional e regional para acelerar o crescimento económico através do desenvolvimento industrial.

Estabelecimento do Centro de Preparação de Projectos da SADC
O estabelecimento do Mecanismo de Preparação e Desenvolvimento de Projectos da SADC (PPDF) tornou-se uma realidade em Agosto de 2018 após a assinatura de um Memorando de Acordo entre o Secretariado da SADC e o Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA).

Até à data, o PPDF da SADC apoia um total de nove projectos, dois dos quais no sector dos transportes e sete no sector da energia.

A primeira alocação do PPDF da SADC foi sancionada no montante de 3,5 milhões de dólares para o desenvolvimento da linha de transmissão e interligação regional de vários países abrangendo três Estados Membros da SADC nomeadamente Moçambique, África do Sul e Zimbabwe.

Paz e segurança relativa na região
A região é considerada uma das comunidades económicas regionais mais estáveis e atraentes da África. Lidou bem com alguns dos desafios políticos e de segurança nos Estados-Membros e conseguiu resolver os seus próprios problemas sem muita interferência externa.

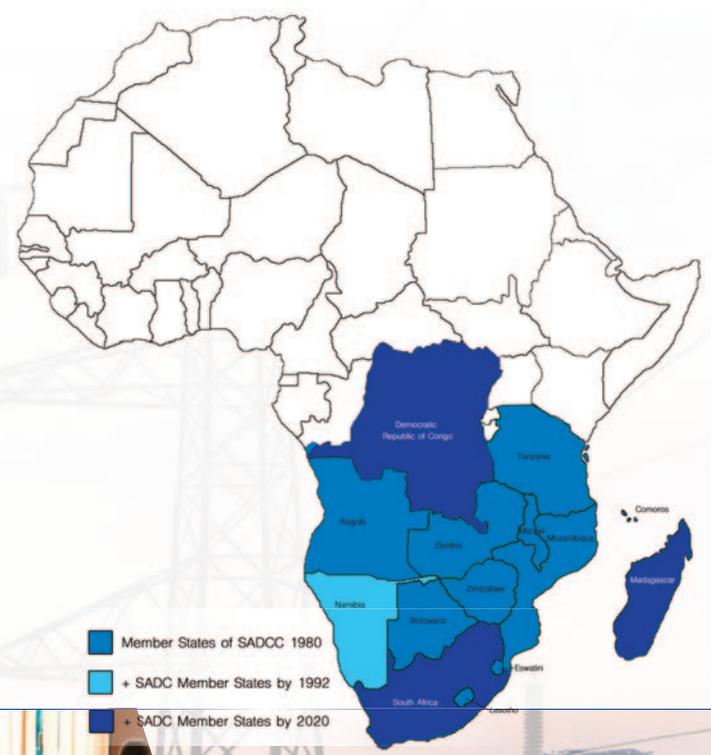
Cooperação no sector de energia
A adopção do Protocolo sobre a Energia em 1995 conduziu a uma cooperação no domínio do abastecimento de energia, onde os Estados-Membros com excedentes de produção podem partilhar com os que têm défice. Isto foi possível através do estabelecimento de instituições como o Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral e a Associação dos Reguladores de Electricidade da África Austral.

Estabelecimento de um Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real da SADC
A plataforma multi-moeda do Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real da SADC (LBTR) entrou em operação em Outubro de 2018 para facilitar transações de pagamento mais rápidas e eficazes na região.

Todos os Estados-Membros (excepto Comores) participam no SADC-RTGS e um total de 85 bancos (bancos centrais e bancos comerciais) também participam no sistema. O SADC-RTGS teve um desempenho impressionante desde que entrou em operação, com mais de 1,7 milhões de transações liquidadas no final de Março de 2020, representando 6,87 triliões de Rands.

Cooperação transfronteiriça em água e outros recursos naturais
A cooperação melhorou a cooperação e gestão transfronteiriças na região, reduzindo assim os conflitos sobre recursos partilhados. Exemplos dessa cooperação incluem o estabelecimento de organizações de bacias hidrográficas e áreas de conservação transfronteiriças em toda a região.

Promoção da igualdade e equidade de género
Por meio de vários instrumentos jurídicos e programas adoptados, a região tem testemunhado uma melhoria geral na condição de mulheres e homens. Isso inclui um aumento geral na participação das mulheres nos cargos de tomada de decisão. □



COMESA-EAC-SADC adoptam directrizes harmonizadas para

por Innocent Gore

A **SITUAÇÃO** dos casos COVID-19 em toda a África Austral e outras partes da África exigiu uma mudança na forma como os negócios são conduzidos na região e no resto do continente.

Os números da Organização Mundial de Saúde mostram que o número de casos cumulativos de COVID-19 na região da SADC aumentou rapidamente desde Março, quando os primeiros casos foram notificados.

Em resposta ao número crescente de casos, a região o grupo Tripartido envolvendo o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) e a SADC adoptaram directrizes comuns para governar o movimento de pessoas e bens entre as três Comunidades Económicas Regionais (RECs).

As Directrizes Harmonizadas para a Circulação de Pessoas, Bens e Serviços na Região Tripartida

durante a Pandemia COVID-19, que foram adoptadas pela Reunião do Grupo de Trabalho Tripartido a 29 de Julho, visam conter a disseminação do coronavírus e, ao mesmo tempo, facilitar o comércio e a movimentação de bens e serviços dentro da Área Comércio Livre Tripartida (TFTA).

A TFTA se estende da Cidade do Cabo ao Cairo, criando um mercado integrado com uma população combinada de quase 600 milhões de pessoas e um produto interno bruto total de cerca de 1 trilhão de dólares norte-americanos.

As directrizes visam salvaguardar os acordos comerciais existentes entre as três RECs, com vista a minimizar as interrupções no comércio transfronteiriço de bens e serviços, ao mesmo tempo que estabelece um equilíbrio entre a saúde pública e a necessidade de sustentar as economias nacionais, meios de subsistência dos cidadãos e segurança alimentar.

Eles procuram garantir o movimento suave e ininterrupto de bens e serviços durante a pandemia COVID-19, equilibrando, alinhando, harmonizando e coordenando as medidas de resposta COVID-19 com os requisitos para a facilitação do comércio e transporte.

Além disso, as directrizes visam facilitar e encorajar a produção local e o comércio de bens e serviços essenciais na região tripartite durante a pandemia.

Para aumentar a sua disponibilidade nos territórios representados pelas três RECs, os seguintes bens e serviços seriam permitidos, sujeitos à legislação nacional, a circular entre os estados membros, observando as medidas de saúde pública sobre o comércio seguro:

- ❖ Alimentos, insumos agrícolas, produtos perecíveis e suprimentos veterinários;
- ❖ Equipamentos médicos e medicamentos, incluindo suprimentos hospitalares e

Equipamentos de Protecção Individual (EPIs);

- ❖ Produtos de limpeza e higiene como máscaras faciais, protetores faciais, desinfetantes para as mãos, desinfetantes, sabonete, álcool para uso industrial, produtos de limpeza doméstica e de higiene pessoal;
- ❖ Produtos químicos, embalagens, equipamentos, sobressalentes, materiais de manutenção, matérias-primas e produtos auxiliares usados na produção e processamento de produtos alimentícios, medicamentos e outros bens e serviços essenciais;
- ❖ Serviços de segurança, emergência e ajuda humanitária, e
- ❖ Combustível, incluindo carvão e gás.

Outros bens e serviços que um Estado membro considera críticos durante a pandemia COVID-19 também seriam autorizados a circular livremente dentro da área tripartida.

Os Estados membros seriam obrigados a realizar triagem e testes regulares de motoristas de camião e pessoal da linha de frente nas passagens de fronteira, bem como garantir que haja EPIs adequados e outros suprimentos médicos e equipamentos nos pontos de entrada.

Os operadores de transporte são obrigados a garantir que haja um máximo de tripulantes de três pessoas por camião e que nenhum passageiro seja transportado em seus caminhões.

As directrizes estipulam a triagem e teste de todos os motoristas e pilotos, bem como da sua tripulação antes da partida em instalações de teste designadas / credenciadas, a fim de garantir a movimentação contínua e segura de bens e serviços na região, observando as medidas recomendadas pela OMS.

Caso o teste de um motorista ou membro da tripulação seja positivo ou mostre sinais ou



a facilitação do comércio

sintomas de COVID-19, o camião será desinfetado antes de poder continuar até ao seu destino final, e o motorista ou membro da tripulação deve ser encaminhado a um centro de tratamento, sendo as despesas suportadas pelo operador (a menos que os custos sejam dispensados pelo Estado-Membro anfitrião).

O motorista ou a tripulação ficariam isolados nas instalações designadas pelo governo às custas do operador.

Como parte das medidas, o grupo Tripartido COMESA-EAC-SADC está considerando a introdução de um sistema de monitoria e vigilância electrónica para a gestão de viagens transfronteiriças e monitoria do bem-estar do motorista, incluindo resultados de exames médicos e rastreamento de contacto para doenças transmissíveis, como COVID-19.

As directrizes também solicitam aos Estados membros a estabelecerem com urgência um Comité Regional Tripartido de Facilitação de Transporte e Comércio, composto por especialistas em transporte e facilitação e logística de comércio, alfândega, imigração, saúde pública e segurança.

O comité ajudaria e coordenaria os esforços dos países e grupos de corredor para implementar as disposições das directrizes harmonizadas durante a pandemia COVID-19.

Nas suas observações na abertura da reunião do Conselho Tripartido de Ministros, o vice-Ministro do Comércio Exterior, Acordos e Relações Internacionais do Egipto, Tarek Shalaby, disse que a harmonização das directrizes representava uma oportunidade para a realização da TFTA, que foi assinada pelos Chefes de Estado e Governo do grupo Tripartido em Junho de 2015.

Shalaby disse que há necessidade de acção colectiva entre todos os Estados membros

para promover o comércio intrarregional, ao mesmo tempo que reduz o custo de bens e serviços dentro da área tripartida.

Ele acrescentou que a obtenção da integração tripartida e continental só pode ser realizada com a harmonização das iniciativas regionais e superando os desafios da sobreposição e adesão múltipla do COMESA, EAC e SADC.

O Presidente do Grupo de Trabalho Tripartido COMESA-EAC-SADC e a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax concordaram, observando que a natureza sobreposta de membros e partilha de tráfego

entre as três RECs exigiram a necessidade urgente de directrizes harmonizadas.

A Drs. Tax observou que as restrições de mobilidade que foram impostas pelos Estados Membros para conter COVID-19 afectaram o comércio regional e o transporte e resultaram na escassez de mercadorias e longas filas nos portos de entrada e saída, traduzindo-se em aumento do custo de fazer negócios e preços ao consumidor. □

Fortalecimento dos mecanismos financeiros para facilitar o comércio

É NECESSÁRIO que a SADC crie um ambiente de negócios propício para atrair investimentos na região.

Esta foi uma das resoluções feitas numa reunião recente dos Ministros das Finanças e Investimentos da SADC e do Painel de Avaliação pelos Pares da SADC realizada a 15 de Junho.

O Ministro da União de Estado e Ambiente da Tanzânia, Mussa Zungu disse que atrair investimento na região da SADC continua a ser a aspiração comum da região.

Ele disse que a região pode criar um clima de negócios e investimento favorável por meio da harmonização de estruturas e políticas de investimento regional, incluindo o modelo de Tratados Bilaterais de Investimento (BIT) que gerará benefícios sem precedentes para os Estados Membros.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax elogiou os Estados Membros da SADC pelo progresso feito na implementação do Protocolo da SADC sobre Finanças e

Investimento que visa promover a harmonização das políticas financeiras e de investimento na região.

Ela disse que a harmonização dos pagamentos regionais e sistemas de compensação através do Sistema de Liquidação Bruta em Tempo Real (LBTR) da SADC é um dos principais marcos feitos na transformação dos sistemas de pagamentos e compensação na região.

Como tal, é fundamental para a região introduzir todas as moedas regionais na plataforma multi-moeda SADC-LBTR, que já facilitou a liquidação de 1,7 milhões de transações, traduzindo-se em 6,87 triliões de Rands desde Julho de 2013, quando foi lançada.

Actualmente, a moeda de liquidação para o sistema de pagamento regional é o Rand sul-africano.

Os ministros também notaram o progresso na implementação do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC, um mecanismo através do qual os Estados Membros irão

mobilizar recursos de desenvolvimento como um grupo.

Para garantir a implementação total do Fundo, a reunião exortou os Estados Membros que ainda não assinaram e ratificaram o Acordo sobre a Operacionalização do Fundo de Desenvolvimento Regional da SADC a fazê-lo rapidamente.

A reunião também considerou o progresso no desenvolvimento do Mecanismo de Financiamento de Infraestruturas de Transmissão Regional, que visa permitir aos Estados Membros da SADC maximizar os benefícios do comércio regional de electricidade.

A fim de acelerar a finalização das medidas de habilitação para a viabilidade da RTIFF, os Ministros instruíram o Secretariado a continuar o envolvimento com os Parceiros de Cooperação Internacional e as organizações regionais no sector de energia na mobilização de fundos concessionais. sadc.int □



SADC ocupada com a resolução de disputa da fronteira RDC-Zâmbia

por Innocent Gore

EXISTE UMA ligação estreita entre paz e segurança e desenvolvimento económico, pois não pode haver paz e segurança sem desenvolvimento e vice-versa.

Ciente desta ligação importante, a SADC priorizou a manutenção da paz e segurança como um pré-requisito para a sua agenda de integração regional global.

É por esta razão que o Pilar C sobre Paz e Segurança ancora os outros três pilares prioritários no Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), que é o plano de desenvolvimento para a SADC.

Usando mediação e outras formas de resolução de conflitos, a SADC ao longo dos anos foi capaz de intervir em conflitos potencialmente destrutivos entre os Estados Membros.

Um desses conflitos é o que envolve a disputa de fronteira entre a República Democrática do Congo (RDC) e a Zâmbia.

A SADC enviou uma equipa de especialistas técnicos em Julho para investigar a disputa. A equipa deve apresentar um relatório detalhado ao presidente do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança, Presidente Emmerson Mnangagwa do Zimbabwe.

O relatório deverá fazer parte da agenda da Cimeira virtual da Troika do Órgão, marcada para 15 de Agosto. A Troika do Órgão inclui o Zimbabwe como presidente, o Botswana como novo presidente (vice) e a Zâmbia como ex-presidente imediato.

A missão da Equipe de Questões de Fronteira de Peritos Técnicos foi enviada após um confronto de forças de segurança na fronteira RDC-Zâmbia no Lago Tanganica e na região do Lago Mweru / Mweru em março deste ano.

A missão foi liderada por um representante do presidente do Órgão e composta por especialistas do Botswana, RDC, Zâmbia e Zimbabwe, apoiados pelo Secretariado da SADC.



A missão foi constituída depois que os dois países, em Maio, enviaram enviados especiais ao presidente Mnangagwa, buscando mediação para resolver a sua disputa fronteiriça de longa data.

O presidente do órgão orientou então a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, para facilitar o envio da equipa de especialistas técnicos para conduzir uma missão às áreas fronteiriças afectadas.

A equipa foi enviada a 23 de Julho para as cidades de Chibanga, Kibanga, Kalubamba, Musosa, Luchinda e Pweto, ao longo da fronteira dos dois países.

A SADC disse que o objectivo da missão era "conduzir campanhas de sensibilização para vários grupos-alvo, a fim de garantir a plena cooperação da população local, facilitar a adopção de um sistema comum para a determinação das coordenadas de fronteira e uma abordagem em fases para a demarcação de fronteiras e identificação de balizas de referência chave ao longo da fronteira."

Os países vizinhos estiveram no início deste ano em uma disputa acirrada por quase dois meses pelo controlo de um território ao longo da fronteira.

A disputa eclodiu quando a RDC acusou a Zâmbia de se mover para ocupar parte de seu território na região de Moba.

O governo congolês consequentemente reforçou a sua presença militar na área, levando a confrontos entre soldados dos dois países e gerando temores de guerra.

A disputa de fronteira entre a RDC e a Zâmbia remonta à era colonial e se intensificou desde que os britânicos e os belgas dividiram a Zâmbia e a RDC para si próprios.

A fronteira norte da Zâmbia foi legalmente assinada no Tratado Anglo-Belga de 1894, muito depois da Conferência de Berlim de 1884.

Isso mostrou que o triângulo de terra no ponto noroeste da Zâmbia oriental de Pweto até o extremo sul do rio Luchinda estava sob Zâmbia, embora os colonizadores belgas no Congo tivessem administrado a área por muitos anos como uma questão de conveniência local sob um acordo de cavalheiros.

Houve uma tentativa de resolver a questão em 1989, quando um tratado foi assinado entre os ex-presidentes Kenneth Kaunda da Zâmbia e Mobutu Sese Seko da RDC quando balizas foram colocadas ao longo da fronteira. O tratado, entretanto, não foi muito

eficaz, como evidenciado pelas frequentes disputas.

A RDC e a Zâmbia tiveram mal-entendidos sobre uma parte de sua fronteira comum de 1.600 km, o último surgindo de uma tentativa do final dos anos 1980 de demarcar a fronteira com faróis.

A questão RDC-Zâmbia não é a primeira vez que a SADC foi abordada para discutir disputas fronteiriças entre dois Estados Membros.

Na década de 1990, a organização regional foi convidada a intervir numa disputa entre o Botswana e a Namíbia sobre a propriedade e o controlo da Ilha Kasikili / Sedudu no rio Chobe, que faz parte de sua fronteira.

O assunto foi posteriormente encaminhado ao Tribunal Internacional de Justiça, com a decisão do tribunal em 1999 de que a ilha pertencia ao Botswana.

Estes e outros esforços de mediação fazem parte da procura





Bandeira vermelha sobre a proposta de reconfiguração da brigada da RDC

por Innocent Gore

da SADC para resolver disputas amigavelmente entre os 16 Estados Membros e criar condições conducentes para uma cooperação e integração regional mais profundas.

Isso está previsto no Plano Estratégico Indicativo do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO), cujo objectivo é criar um ambiente político e de segurança pacífico e estável, através do qual a

região realizará seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional.

O SIPO é fundamental na implementação do Protocolo sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança.

Este Protocolo é baseado nos objectivos gerais e na Agenda Comum da SADC, conforme estabelecido no Artigo 5 do Tratado da SADC, e está directamente vinculado ao RISDP.

Essencialmente, ao planear o desenvolvimento na região da SADC, os decisores políticos devem considerar que é necessário um ambiente favorável de paz e segurança para que a integração e o desenvolvimento regional aconteçam.

O crescimento económico e o desenvolvimento não podem ser realizados em condições de intolerância política, e ausência de segurança do Estado de Direito. *sardc.net* □

A SADC manifestou preocupação com a decisão unilateral das Nações Unidas de reconfigurar a Brigada das Forças de Intervenção (FIB) na República Democrática do Congo de forma a incluir países não pertencentes à SADC.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas adoptou no ano passado a Resolução 2502 para reconfigurar a FIB, que se enquadra no mandato da Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas na República Democrática do Congo (MONUSCO).

A resolução também estendeu o mandato da MONUSCO por mais um ano, até 20 de Dezembro de 2020.

No entanto, ao implementar o novo mandato, a ONU indicou a sua intenção de empreender uma reconfiguração da FIB, substituindo algumas das tropas da SADC por outras de países não pertencentes à SADC, um movimento que não foi bem recebido pela região.

A FIB faz parte da MONUSCO, mas é a primeira operação de manutenção da paz da ONU especificamente encarregada de realizar operações ofensivas direccionadas para "neutralizar e desarmar" grupos considerados uma ameaça à autoridade do Estado e à segurança civil na RDC.

Na sua formação em 2013, seu principal alvo era o grupo de milícias M23 e outros grupos rebeldes congolezes e estrangeiros.

Trabalha em parceria com as Forças Armadas Congolezas (FARDC) para desarmar grupos rebeldes.

A preocupação da SADC é que a inclusão de tropas não pertencentes à SADC na FIB poderia minar a eficácia operacional da brigada e da unidade de comando.

Há preocupações na região de que a ONU parece determinada a prosseguir com a

reconfiguração sem levar em consideração as preocupações da SADC.

A Troika do Órgão de Cooperação em Política, Defesa e Segurança da SADC convocou uma cimeira virtual a 5 de Agosto para deliberar sobre esta questão e apelou à ONU para reconsiderar a sua posição.

O presidente do órgão, o Presidente do Zimbabwe Emmerson Mnangagwa presidiu a Cimeira virtual, que contou com a presença do Presidente Mokgweetsi Masisi do Botswana (novo presidente do órgão), o presidente da Zâmbia Edgar Lungu (ex-presidente do órgão) e o presidente da RDC Felix Tshisekedi.

A cimeira também contou com a presença dos líderes dos Estados Membros da SADC que contribuíram com tropas para a FIB, nomeadamente o Presidente Cyril Ramaphosa da África do Sul, o Presidente Lazarus Chakwera do Malawi e o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Unida da Tanzânia, Prof. John Kabudi, que representou o Presidente John Kabudi Magufuli.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, também participou na cimeira.

A reunião reiterou a posição da SADC de que a FIB não deve ser adulterada, com o Presidente Mnangagwa notando que a estabilidade da RDC continua a ser uma questão de grande preocupação para a região.

"A região da SADC está pronta para continuar o envolvimento com a ONU no âmbito da Equipe de Trabalho Conjunta UN-SADC para uma estratégia mutuamente acordada para fortalecer os esforços da FIB-

MONUSCO na RDC," disse Mnangagwa.

A Dra. Tax acrescentou que a SADC tem enfatizado consistentemente que a FIB não deve ser adulterada, mas sim reforçada para melhorar as suas capacidades de combate.

Ela disse que nos seus compromissos com a ONU, a SADC em várias ocasiões apresentou a sua preocupação de que a inclusão de tropas não pertencentes à SADC na FIB tinha o potencial de minar a brigada.

"Não obstante, parece que as Nações Unidas estão determinadas a prosseguir com a reconfiguração sem levar em consideração a posição da SADC", disse ela.

A Dra. Tax esperava que o resultado da Cimeira da Troika reforçasse a posição da SADC e permitisse à região avançar na coesão e encontrar formas eficazes de implementar a Resolução 2502 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e participar na próxima revisão do mandato da MONUSCO em Dezembro de 2020.

Num comunicado divulgado no final da cimeira, os líderes da SADC, enquanto elogiavam a FIB e os países que contribuíram com tropas para a força para combater as "forças negativas" na RDC, apelaram ao Secretário-Geral da ONU para convocar uma reunião consultiva com a SADC para se envolver na posição da região na reconfiguração da FIB. □





Gestão do lixo marinho na África Austral

por Admire Ndhlovu

O LIXO marinho representa um sério risco para os ecossistemas, saúde humana, turismo e para as pescas, e a África Austral está a envidar esforços para enfrentar o desafio.

O lixo consiste em grande parte de resíduos plásticos descartados em rios e praias, que então entram no oceano através do escoamento de águas pluviais ou directamente descarregados no mar por navios.

Estima-se que 8 milhões de toneladas métricas de plástico acabem nos oceanos todos os anos, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

O plástico tem uma vida útil de aproximadamente 450 anos e nunca se degrada totalmente, mas encolhe em pedaços menores de plástico chamados microplásticos.

Os números globais mostram que a produção de plástico deve dobrar nas próximas décadas, com impactos graves previstos em ecossistemas e sociedades.

A pandemia COVID-19 ameaça exacerbar ainda mais o flagelo da poluição do plástico, visto que a produção de desinfetantes para as mãos, máscaras faciais e outros equipamentos de protecção individual envolve o uso de plástico.

De acordo com o Grupo Conjunto de Especialistas das Nações Unidas sobre os Aspectos Científicos da Poluição Marinha, estima-se que as fontes terrestres respondem por até 80 por cento da poluição marinha mundial, com 60 a 95 por cento

dos resíduos sendo resíduos plásticos.

Um grande produtor de plásticos na África Austral é a África do Sul, onde apenas 25% dos resíduos são reciclados, de acordo com o relatório de Fluxo de Materiais de Plásticos e Gestão do Fim da Vida na África do Sul.

Como resultado, estima-se que até 250.000 toneladas de plástico entram no mar como lixo marinho a cada ano, tornando o país um dos maiores poluidores do oceano em todo o mundo, conforme observado em um estudo de 2015 sobre descarga de plástico da terra para oceano.

Na capital da República Unida da Tanzânia, Dar es Salaam, a quantidade de plástico na composição total do lixo municipal aumentou de 16 por cento em 2012 para 22 por cento em 2014. Isso se deveu principalmente a um aumento nas garrafas de bebidas, embalagens de alimentos e sacos plásticos usados por vendedores.

A capital da República Democrática do Congo, Kinshasa, gera uma média de resíduos sólidos de cerca de 1,2 kg por pessoa por dia, tornando a cidade uma das maiores produtoras de resíduos da região.

Outras cidades importantes da região apresentam números comparáveis.

Para enfrentar o desafio, os Estados Membros da SADC estão a fortalecer as leis e a construir capacidades para a gestão do lixo marinho.

A África do Sul em 2019 iniciou uma revisão da eficácia de suas políticas de sacolas

plásticas para avaliar as lacunas de implementação e identificar possíveis áreas de melhoria e novas opções, incluindo uma possível proibição de sacolas plásticas.

A Tanzânia promulgou os Regulamentos de Proibição de Sacolas Plásticas em Junho de 2019, que proíbem a importação, exportação, fabricação, venda, armazenamento, fornecimento e uso de todas as sacolas plásticas, independentemente da espessura. A proibição isenta apenas embalagens plásticas para serviços médicos, produtos industriais, indústria da construção, sector agrícola, alimentos e gestão sanitária e de resíduos.

O país também aumentou os esforços de reciclagem nos últimos cinco anos. Uma recém-formada Associação de Recicladores da Tanzânia está promovendo o crescimento da indústria de reciclagem de plástico e o uso de embalagens e sacolas ecológicas.

Os Estados-Membros estão em várias fases de participação nos esforços globais para reduzir o lixo marinho.

Sete Estados Membros da SADC, nomeadamente Comores, Madagáscar, Maurícias, Moçambique, Seychelles, África do Sul e Tanzânia, participam na Convenção de Nairobi para a Protecção, Gestão e Desenvolvimento do Meio Costeiro e Marinho da região do Oceano Índico Ocidental (WIO).

A convenção, assinada pela primeira vez em 1985 e entrou em vigor em 1996, cobre dez países africanos que vão da Somália, no norte, até a África do Sul, no sul.

Por meio do seu Protocolo para a Protecção do Meio Ambiente Marinho e Costeiro da WIO de fontes e actividades terrestres, a convenção fornece a estrutura legal em que as partes trabalham juntas para a protecção dos rios, costas e oceanos da região.

Angola, Namíbia e África do Sul são signatários da Convenção de Abidjan para a Cooperação na Protecção, Gestão e Desenvolvimento do Meio Marinho e Costeiro da Costa Atlântica da região da África Ocidental, Central e Austral.

A convenção fornece um quadro importante através do qual os decisores políticos nacionais e gestores de recursos implementam medidas para a protecção do ambiente marinho e costeiro da região da África Ocidental e Central.

A nível global, outros compromissos incluem a resolução da terceira reunião da Assembleia do Ambiente das Nações Unidas em Dezembro de 2017, que apelou a um aumento das actividades de prevenção do lixo marinho e dos microplásticos.

Para além do impacto estético, o lixo marinho tem potenciais implicações económicas para as actividades marítimas, como os sectores da pesca e da aquicultura.

A lenta taxa de degradação dos itens de lixo marinho e a quantidade continuamente crescente de lixo e detritos descartados estão, portanto, levando a um aumento gradual do plástico encontrado no mar e na costa. sardc.net □



ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 22 No 5 Agosto 2020

ÁFRICA AUSTRAL HOJE

produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana

Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070

E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

TRADUTOR

Bonifácio António

COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglene Tauya, Admire Ndhlovu, Phyllis Johnson, Nyarai Kampilipili, Kumbirai Nhongo, Maidei Musimwa, Tariro Mutwira, Tanaka Chitsa, Monica Mutero, Raymond Ndhlovu, Thenjwe Ngwenya, Eunice Kadiki

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2020

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sadc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

FOTOS E ILUSTRAÇÕES

P1 Pan African Visions, sadc.int, autonomousvehicletech.com;
P2 Botswana Daily News, sadc.int; P4 sadc.int; P5 twitter.com, au.int, girlsnotbrides.com, nyasatimes.com; P6 The Patriot, Angop; P7 The Guardian; P8 twitter.com, sadc.int;
P9 ZimFact, tralac.org, Masterfile (Royalty-Free Div.), allafrica.com;
P10 news.yahoo.com, andrewgifford.com; P11 allafrica.com,
P12 The Herald, zambianews365.com; P13 commons.wikimedia.org;
P14 telegraph.co.uk, worldschilddrense.org; P16 SARDC

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sadc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

Julius K. Nyerere House, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel +263 242 791 141

www.sadc.net

Conhecimento para o Desenvolvimento Knowledge for Development



sadc.net



@sadc.net

Austrian
Development Cooperation

Este documento foi produzido no contexto de um projeto financiado pela Agência Austríaca de Desenvolvimento / o Desenvolvimento Austríaco Cooperação. A responsabilidade do conteúdo desta publicação reside inteiramente no autor; as informações e opiniões expressas não refletem a opinião oficial da Agência austríaca de desenvolvimento / Cooperação austríaca para o desenvolvimento.



Agosto
17, Virtual

40ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC

Os líderes da SADC reúnem-se anualmente em Agosto para discutir questões destinadas a promover a integração e o desenvolvimento regional. A cimeira é precedida por reuniões de altos funcionários e do Conselho de Ministros. O Presidente moçambicano Filipe Nyusi assumirá a presidência da SADC do seu homólogo da Tanzânia, o Presidente John Magufuli na primeira Cimeira virtual da SADC.

25-27, Virtual

Conferência e Exposição Digital de África

Esta é a principal feira de tecnologia para o consumidor da África e é realizada anualmente para fornecer uma plataforma para os participantes se envolverem em diversas discussões técnicas e de inovação, e mostrar as suas marcas

26-28, Virtual

Fórum da Previsão Climática Regional da África Austral

Peritos do clima dos Estados Membros da SADC reúnem-se para rever a previsão climática regional, usando indicadores de precipitação sazonal para produzir uma previsão regional para a época chuvosa de 2019/20

Setembro

1-3, Virtual

55ª Reunião do Comité de Gestão do SAPP

A reunião reúne líderes de concessionárias de energia e representantes do governo nos 12 Estados Membros do Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral para discutir questões importantes de gestão relacionadas à rede eléctrica regional e ao fornecimento de energia regional.

Por indicar,
Virtual

Reuniões Conjuntas de Ministros de Água e Energia da SADC

Os Ministros da Energia e Água da SADC irão reunir-se para rever o programa regional de água e energia. A reunião representa uma oportunidade para os Estados Membros partilharem o progresso na implementação dos compromissos regionais.

15-30,
Nações Unidas

Assembleia Geral das Nações Unidas

O Debate Geral da 75ª Sessão da Assembleia Geral da ONU acontece na sede da ONU em Nova York. A Assembleia Geral é precedida de uma série de reuniões. A Assembleia Geral é o principal representante e órgão de formulação de políticas das Nações Unidas.

Outubro

Por indicar,
Botswana

Reunião do ETG da SADC

O Grupo Temático de Energia (ETG) é uma reunião de coordenação da SADC e suas organizações subsidiárias com parceiros de cooperação e especialistas para rever a situação energética na região. A reunião poderá ser realizada através de videoconferência caso as restrições de viagens actuais devido à pandemia COVID-19 permaneçam em vigor.

Por indicar,
Botswana

Reunião do Grupo de Referência Estratégica da Água da SADC

O Grupo de Referência Estratégica da Água da SADC (WSRG) irá reunir-se no Botswana ou através de videoconferência se as restrições de viagem permanecerem. O WSRG é um fórum para a colaboração das partes interessadas no desenvolvimento e conservação do sector de água na África Austral.

28, Tanzânia

Eleições Gerais, República Unida da Tanzânia

A Tanzânia realizará eleições presidenciais, legislativas e para o governo local a 28 de Outubro. As últimas eleições foram realizadas em outubro de 2015.

28-30, Zimbabwe

Conferência Final da AfriAlliance

A conferência a ser realizada em Victoria Falls faz parte do 21º Simpósio da WaterNet e vai se basear nas experiências de todo o projecto AfriAlliance para apresentar inovações para atender às necessidades das partes interessadas africanas, incentivar a integração da inovação na gestão da água e do do clima e por meio de financiamento e mecanismos apropriados. Espera-se que a reunião identifique mecanismos de comunicação e coordenação para fortalecer o envolvimento entre a África e a Europa na gestão da água e do clima.

29-30, Virtual

Conferência da IWRA Online

A Associação Internacional de Recursos Hídricos está organizando uma conferência online para abordar os desafios e prioridades da resiliência às mudanças climáticas na gestão dos recursos hídricos subterrâneos, incluindo o intercâmbio de conhecimento científico e político, e contribuirá para discussões e actividades no âmbito da COP26 em 2021 e o tema UN Water em 2022 dedicado às águas subterrâneas.



SADC@40

SADCC ➔ SADC

A ASSINATURA do Tratado da SADC a 17 de Agosto de 1992 transformou a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A SADCC foi criada a 1 de Abril de 1980 pelos líderes de nove países independentes da África Austral, reunidos em Lusaka, Zâmbia. Estes nove membros fundadores da SADCC foram Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue, que se preparava para a independência duas semanas depois, a 18 de Abril.

A SADCC foi formada para coordenar e integrar as economias dos Estados Membros para fortalecer o desenvolvimento económico e reduzir a dependência, particularmente, mas não apenas, do então apartheid da África do Sul.

A Declaração de Lusaka aprovada na Cimeira de fundação foi intitulada *África Austral: Rumo à Libertação Económica*.

Em 1992, a SADCC tinha crescido para 10 Estados Membros com a adesão da Namíbia, que conquistou a independência em 1990.

A decisão histórica dos Chefes de Estado e de Governo da SADCC reunidos em Windhoek, Namíbia, a 17 de Agosto de 1992, de assinar uma Declaração e Tratado que estabelece a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) é agora celebrada na região como o Dia da SADC.

O Dia da SADC comemora a assinatura do Tratado da SADC, uma mudança da coordenação de projectos de desenvolvimento para uma atribuição mais regional de integração das economias dos Estados Membros.

Na sua mensagem do Dia da SADC para 17 de Agosto de 2020, o Presidente cessante da SADC, Presidente John Pombe Joseph Magufuli da República Unida da Tanzânia disse:

“A região está agora, mais do que nunca, desfrutando de paz e segurança incomparáveis em comparação com qualquer outra região do continente; o comércio intrarregional está aumentando, a pobreza extrema está diminuindo, a renda está aumentando e o nível de nossa competitividade internacional foi aprimorado.”

Ele enfatizou a necessidade de homenagear os pais fundadores e trabalhar juntos como uma região para lidar com a propagação do coronavírus que causa a Doença do Vírus Corona 2019 (COVID-19).

“Apelo a todos os Estados Membros da SADC para continuarem a trabalhar em conjunto, não só para abordar os impactos do COVID-19, mas também para preparar a situação pós-pandémica da nossa Comunidade. Esta, creio, seria uma forma mais nobre de celebrar este Dia da SADC.”

O Presidente Magufuli deixa o cargo de presidente da SADC em Agosto, passando para as mãos ao Presidente moçambicano Filipe Nyusi que irá exercer o seu mandato sob o lema “SADC - 40 anos construindo paz e segurança, promovendo o desenvolvimento e resiliência face aos desafios globais”.

A comemoração do Dia da SADC a 17 de Agosto normalmente coincide com a Cimeira anual dos Chefes de Estado e de Governo da SADC e este ano marca o 40º aniversário desde a formação da SADCC em 1980.

O Dia da SADC incentiva a região e os seus cidadãos a refletirem sobre o progresso feito na implementação da agenda de integração regional da SADC e o futuro da região. Muitos marcos foram alcançados no avanço da integração regional e desenvolvimento económico, desenvolvimento de infraestrutura, comércio e indústria, paz e segurança, entre muitas outras áreas de cooperação regional.

As conquistas recentes notáveis incluem a assinatura do Protocolo sobre a Indústria por 12 Estados Membros, após sua aprovação pela Cimeira em Agosto de 2019, e o comissionamento de um total de 3.595 Megawatts de nova electricidade para a rede regional.

A região da SADC continua a impulsionar o desenvolvimento económico como um dos blocos de construção da Comunidade Económica Africana, inspirada por uma história comum e laços socioeconómicos em toda a região. □



Falecido Presidente Mkapa ... seguindo os passos de Mwalimu

O presidente fundador da Tanzânia, Julius Kambarage Nyerere (à esquerda) na década de 1970 com o seu Ministro das Relações Exteriores, Benjamin William Mkapa, posteriormente o 3º Presidente da República Unida da Tanzânia (1995-2005). O Presidente Mkapa deu continuidade à ética nacional, à visão comum e aos valores que constituem a base da sociedade tanzaniana. “*Mwalimu* Julius Nyerere foi, sem dúvida, a maior influência no meu crescimento pessoal como líder e na minha carreira”, disse Mkapa em suas memórias. “Definitivamente, tenho uma dívida imensa com *Mwalimu* por me ensinar a importância de ouvir.” O presidente Mkapa, que faleceu em Dar es Salaam no dia 24 de Julho, era um defensor apaixonado da integração regional e a sua voz fará falta em toda a região. Como *Mwalimu*, ele ensinou aos outros a importância de ouvir e o valor da unidade.

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Agosto - Outubro 2020

1 Agosto	Feriado de Ide el Kabir Dia dos Parentes	Comores RDC
3 Agosto	Dia dos Agricultores	Zâmbia
8 Agosto	Dia dos Camponeses Nane Nane	Tanzânia
9 Agosto	Dia Nacional das Mulheres	África do Sul
10 Agosto	Dia dos Heróis	Zimbábue
11 Agosto	Dia das Forças de Defesa	Zimbábue
15 Agosto	Dia de Assunção	Madagáscar, Seychelles
20 Agosto	Muharram	Comores
17 Agosto	Dia da SADC*	Todos
22 Agosto	Ganesh Chaturthi	Maurícias
26 Agosto	Dia dos Heróis	Namíbia
31 Agosto	Dia da Dança Umhlanga Reed**	Eswatini
7 Setembro	Dia da Independência / Dia de Somhlolo Dia da Vitória	Eswatini Moçambique
17 Setembro	Dia dos Heróis Nacionais	Angola
24 Setembro	Dia do Património	África do Sul
25 Setembro	Dia das Forças Armadas	Moçambique
30 Setembro	Dia do Botswana	Botswana
4 Outubro	Dia da Independência Dia da Paz e Reconciliação	Lesotho Moçambique
14 Outubro	Dia de Mwalimu Nyerere	Tanzânia
15 Outubro	Dia das Mães	Malawi
18 Outubro	Dia Nacional da Oração	Zâmbia
24 Outubro	Dia da Independência	Zâmbia
29 Outubro	Aniversario do Profeta Dia de Maulid Day	Comores Tanzânia

* O Dia da não é um Feriado Público, mas uma celebração da assinatura do Tratado da SADC a 17 de Agosto de 1992

**A Dança Umhlanga Reed foi cancelada em 2020 devido ao COVID-19